

Brasil teme incertezas com EUA e fatores externos

BRASÍLIA

Embora espere que a inflação fique dentro da meta, o Banco Central está atento para os fatores de risco que podem fazer os preços saírem de controle. Entre eles, um baixo crescimento da economia mundial e as incertezas em relação à trajetória da inflação no país.

“Esse cenário contempla o arrefecimento moderado do ritmo de expansão da economia global, do lado externo, acompanhado de aceleração dos preços e continuidade do ciclo de expansão da economia brasileira, do lado doméstico, com riscos inflacionários em elevação”, diz o BC.

Esse cenário, chamado de cenário de referência, leva em conta a manutenção da taxa Selic em 11,25% ao ano pelos próximos 12 meses e o dólar cotado a R\$ 1,80. Na avaliação do BC, o cenário externo está menos favorável do que no último relatório, divulgado em setembro. Além disso, a incerteza também é maior, principalmente em relação à economia norte-americana.

Nos fatores internos que contribuem para a inflação, o BC destacou os impulsos fiscais, como os programas de transferência de renda e as incertezas em relação às defasagens das reduções na taxa de juros já ocorridas e o seu efeito na economia.